



## **MODA URBANA E FIGURINO: A ASCENSÃO DO HIP HOP E A INFLUÊNCIA DO *STREETWEAR* NO DOCUMENTÁRIO *FRESH DRESSED*<sup>1</sup>**

Gustavo Candido Magela<sup>2</sup>  
Larissa dos Santos Clemente  
Danilo Benício Piva  
Ivan Vinícius da Silva  
Maria Ester da Silva Pires  
Johransen de Freitas Mendes Pinto  
Glauber Soares Junior  
Fabiano Eloy Atílio Batista

**RESUMO:** Este estudo analisa a importância da moda urbana e o surgimento do *streetwear*, em paralelo à ascensão do gênero musical hip hop. O foco deste texto está na influência da moda urbana na construção dos figurinos apresentados no documentário *Fresh Dressed* (2015). Com 1h30min de duração, o filme explora o impacto do hip hop na moda e no cinema, além de abordar o surgimento do *streetwear* e a relevância da moda urbana e dos movimentos sociais periféricos na afirmação cultural da década de 1970. A pesquisa qualitativa de caráter exploratório-descritivo e com foco no conteúdo, baseia-se em uma análise do documentário *Fresh Dressed* (2015), que narra a trajetória do hip hop urbano desde as plantações de algodão no sul dos Estados Unidos (EUA) até as gangues de rua no Bronx, na década de 1970. O documentário é construído a partir de uma rica mistura de materiais de arquivo e entrevistas com figuras influentes da moda urbana, bem como do cenário musical e cultural norte-americano, como Pharrell Williams, Damon Dash, Karl Kani, Kanye West, Nasir Jones e André Leon Talley. O diretor, Sacha Jenkins, aprofunda-se em temas como a cultura das plantações no sul dos EUA, a influência da igreja negra<sup>3</sup> e de Little Richard (cantor e compositor negro),

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na 2ª Semana Eva Nil de Cinema – Mulheres no Cinema, realizada de 23 a 27 de setembro de 2024 pelo curso de Tecnologia em Cinema e Animação da UEMG/Ubá/Cataguases.

<sup>2</sup> Graduando do curso de Design na Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Acadêmica Ubá.

<sup>3</sup> Para saber mais: SILVA, R. O da. CAMERON, Christopher. *Black Freethinkers: a History of African American Secularism*. Illinois: Northwestern University Press, 2019. *Historiæ*, Rio Grande, v. 12, n. 1, p. 284-291, 2021



destacando o papel de personagens como Dapper Dan<sup>4</sup> na moda. O documentário é uma narrativa sobre como o hip hop, uma cultura resistente às grandes marcas, usou a moda como forma de expressão e luta por liberdade e uma vida melhor. As preposições aqui apresentadas dialogam com pesquisas desenvolvidas por Assis (2022), que buscou investigar os impactos da moda urbana e do *streetwear* na narrativa cinematográfica e no figurino. Assim sendo, observa-se que a moda é vista como uma importante ferramenta de afirmação cultural, influenciada e influenciadora do comportamento das pessoas (Crane, 2006; Miranda, 2014). Ao longo do documentário os interlocutores exploram em suas narrativas sobre o universo da moda e as articulações com o movimento Hip Hop enfatizando sobretudo que, o crescimento da moda urbana está intimamente ligado à mobilidade social. Na concepção dos entrevistados do documentário, em linhas gerais, ostentar roupas de marca, como jaquetas, jeans rasgados ou acessórios caros, proporcionava uma identidade e visibilidade. Sacha Jenkins (diretor) destaca dois pontos fundamentais: o desejo de visibilidade e a capitalização das marcas, com grifes como Gucci e Louis Vuitton ganhando popularidade entre um público cada vez mais engajado. O documentário também retrata o papel pioneiro de Dapper Dan na quebra da hegemonia das grandes marcas e o surgimento de marcas negras, como RocaWear, Cross Colours e Karl Kani, nas décadas de 80 e 90, que ajudaram a consolidar a identidade do *streetwear*. No contexto do documentário, mas que extrapola para esfera social, o figurino/as roupas que constroem a narrativa exercem um papel semiótico significativo, transmitindo mensagens importantes para a cultura hip hop e a comunidade negra norte-americana. Pois, segundo Marino Livolsi (1986), a moda (entendo aqui também as vestimentas presentes no documentário) permite demonstrar pertencimento a uma classe social específica. Portanto, as representações das roupas que são exibidas na narrativa carregam significados culturais, sociais e econômicos que enriquecem a construção dos personagens e do enredo. Livolsi afirma ainda que a moda oferece a possibilidade de expressão, autorrealização e independência do controle social (Livolsi, 1986, p.44). Corroborando, Costa (2002) apregoa que:

---

<sup>4</sup> Responsável por unir a cultura Hip Hop junto a Moda.



A roupa é parte do sistema retórico da moda e argumenta para nos convencer que a narrativa se passa em determinado recorte de tempo, seja este num certo período da história [...], do ano [...], ou mesmo do dia [...]. De modo semelhante, as roupas de uma personagem trabalham para demonstrar que este se encontra no deserto, na cidade, no campo, na praia (Costa, 2002, p. 39)

No documentário é evidente a relação entre a moda e a construção de uma narrativa cultural e histórica, conforme discutido por Costa (2002). Nesse sentido, a roupa, como parte do sistema retórico da moda, funciona para situar personagens em um recorte temporal ou espacial, e especialmente para comunicar contextos socioeconômicos e políticos. No caso em específico, do *hip hop* e do *streetwear*, o figurino dos indivíduos representa um cenário urbano que se desdobra em questões de resistência, identidade e pertencimento. Assim como Costa (2002) sugere que as roupas ajudam a localizar uma personagem no deserto ou na cidade, no documentário *Fresh Dressed* as vestimentas evocam uma forte conexão com as ruas e as realidades de marginalização, inserindo o espectador em uma narrativa visual que retrata a ascensão de um movimento cultural e o poder simbólico das roupas na construção de identidades urbanas.

## Referências

ASSIS, M. A. de. **A ascensão do hip hop no cenário fashion nas ruas de Nova York na década de 70 e sua influência na atualidade**, 2022. Trabalho de conclusão de curso (Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda) - Faculdade de Tecnologia de Americana "Ministro Ralph Biasi", Americana, 2022. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/12232> Acessado em 10 set. 2024.

CRANE, D. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas**. Tradução de Cristina Coimbra. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

COSTA, F. A. **O figurino como elemento essencial da narrativa**. Famecos, 2022.

**FRESH DRESSED**. Direção: Sacha Jenkins. Estados Unidos: CNN Films, 2015. 90 min. Documentário.

LIVOLSI, M. **A Psicologia do Vestir**. Editorial Lumen, Barcelona, 1976.

MIRANDA, Ana Paula de. **Consumo de moda: a relação pessoa-objeto**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.